

EXERCICIO AULA - 18

1. Estude o texto de Gálatas 1:1 a 5 e pense em possíveis modificações para:

a. **Proposição Principal:** O anúncio da graça e paz e a Autoridade dada por Cristo de sempre satisfazer a vontade de Deus para a sua glória.

b. **Pontos Principais:** 1) Autoridade Apostólica dada por Cristo para o anúncio da graça e paz; 2) O anúncio da graça e paz segundo a vontade de Deus e Pai; 3) Anúncio da graça e paz para o louvor de sua glória.

c. Introdução e Conclusão:

Introdução: Hoje estamos conectados a todos os tipos de informações e essas informações viajam o mundo inteiro em frações de segundos. Todos os dias as mais variadas propagandas nos chegam na tela do computador ou celular. Entretanto, como saber se é verdade? Como saber se não estamos sendo enganados? Assim é com evangelho e o seu conteúdo e quem o anuncia, as verdades do evangelho nunca mudam e nem devem mudar como: a morte e ressurreição, vontade do Pai, a graça e a paz dadas pelo próprio criador, o envio do Filho de Deus para salvar pecadores, no entanto, hoje o que aparenta é uma tentativa de fragilizar o seu conteúdo, dialogando com outros conceitos que se misturam com o evangelho apenas para satisfazer a vontade de quem o anuncia e de quem houve. E é sobre isso que irei falar com vocês hoje. *O anúncio da graça e da paz e a autoridade dada por Cristo deve sempre satisfazer a vontade de Deus para a sua glória.*

Conclusão: Assim como os variados tipos de anúncios que nos chegam a porta é também o “evangelho” e para termos a certeza de que é o verdadeiro se faz necessária verificar as credencias de quem anuncia, verificando se é procedente a sua mensagem para não ser conduzido ao erro, e a heresia. Deve sempre verificar se há autoridade dada por Cristo e se o anúncio do evangelho é segundo a Vontade Deus para que no fim o louvor e a glória do Pai sejam exaltadas. Por que irmãos anúncio da graça e paz e a Autoridade dada por Cristo de sempre satisfazer a vontade de Deus para a sua glória.

2. Leia o capítulo 17 de Pregando Toda a Bíblia como Escritura Cristã de Greame Goldsworthy e sintetize o seu conteúdo. Siga as orientações presentes na ementa do curso.

Uma das discussões vívidas que foi resuscitada nos anos 1960 envolvia o status do livro de Atos e especificamente os primeiros capítulos que tratam do pentecostes e de suas consequências imediatas. A questão suscitada foi a da extensão em que o livro de Atos é normativo para a igreja cristã hoje. Muito da confusão sobre isto ocorreu por causa de um fracasso em aplicar qualquer tipo de teologia bíblica à questão. A essência da teologia dos dois primeiros capítulos de Atos é de transição, de Jesus estar presente aqui, na carne, para estar ausente na carne, mas presente por meio de seu Espírito. Entretanto, é necessário compreender a continuidade e descontinuidade entre o Pentecostes e nós mesmos. Eles, diferente de nós eram judeus que tinham certas expectativas sobre o que significaria a vinda do Cristo para a sua nação e o mundo. Já sobre as maravilhas como distintivos dos apóstolos, de modo que, depois que os apóstolos morreram, esses milagres não mais aconteceram. Segundo o autor ele ressalta a importância de se ter uma abordagem bíblico-teológica, por que, fornecerá ao expositor uma cautela sobre abolir os milagres do cenário contemporâneo para afirmar sua normatização na vida da igreja. No entanto, deve-se empenhar-se nas normas bíblicas, e nenhum cristão pode pensar em sua própria conversão sem crer em milagres. Segundo Atos 1, sobre a ascensão mundial ela estrutura a era do evangelho e da experiência cristã. A Ascensão mostra natureza da sobreposição das eras e cria a perspectiva do Novo Testamento do “Já” e “ainda” não. Já em Atos 2 faz relação a descida do Espírito Santo e sua presença Veterotestamentária. Se o Espírito Santo desceu em Atos como ficaria a sua presença na criação? Se ele era o poder de Deus pelo qual a vida foi soprada nos seres humanos. Por meio do Espírito, o servo de Deus trará salvação a todas as nações (Is 42.1-3). Podemos crer que na época da antiga aliança as

peças eram tão pecaminosamente resistentes e tão espiritualmente mortas como na época da nova aliança. Elas eram tão necessitadas da regeneração do Espírito como nós o somos, para que recebessem a Palavra de Deus pela fé. Além disso, temos de crer que o Espírito é sempre o Espírito que ou está presente ou não. O papel do Espírito é ser o poderoso agente da obra salvífica de Deus e aplicar a Palavra de Deus a Palavra do evangelho, no coração das pessoas. O Espírito estava ativo no Antigo Testamento não somente em maneiras salvíficas que prefiguravam o Espírito de Cristo na salvação, mas também na revelação do evangelho como ela ocorre em qualquer tempo. Entretanto, em sua perfeita obediência, até a morte, Jesus estabeleceu seu direito de compartilhar com todo o seu povo são somente o status de justiça, como Filho de Deus, mas também sua capacitação com o Espírito. Essa é a razão por que, ocorrida a transição para o período do evangelho e do Espírito, no Pentecostes, a norma é que o arrependimento e a fé sejam acompanhados pela recepção do Espírito. Em Atos 10 vemos um ponto de impasse mesmo com a hermenêutica de Lucas 24 e com a iluminação do Espírito no Pentecostes, o coração humano é tardio para aprender. Os primeiros cristãos ainda pareciam ter dificuldades para ajustarem-se às implicações do evangelho para os gentios. As dificuldades dos crentes circuncidados em face as boas notícias sobre os gentios recebendo o Espírito Santo evidenciam os problemas que eles tiveram para ajustar suas opiniões às implicações do evangelho. O âmago desta mudança foi expresso por Estevão quando ele indicou a necessidade de abandonar um templo fixo edificado por mãos humanas. Agora os gentios afluem para o templo, como Isaias viu, mas o templo agora é onde o Espírito de Jesus ajunte seu povo por meio da pregação do evangelho. As características literárias das epístolas tem recebido muita atenção. O pregador precisa levar em conta estes estudos quando está envolvido no processo de exegese e também quando considera a forma do sermão. Deve sempre levar em

consideração: caráter teológico, a natureza da ocasião, estrutura da discussão, pensamento central e exortações no imperativo. Sendo assim, isso nos possibilitará fugir do legalismo onde nenhum sermão deve ser apresentado à parte de ênfase principal sobre Cristo que a epístola contém.

3. Escute o seguinte sermão: Matheus Inácio – Boas Novas da Parte de Deus. Ao escutá-lo, identifique:

a. Proposição pontos principais: *“fomos libertos do poder das trevas por meio do pagamento da morte do nosso Senhor Jesus Cristo”*

- 1) Deus se dirige nesta carta para se revelar a nós;
- 2) Deus se entrega por nós para nos libertar;
- 3) Deus se glorifica em nós para nos abençoar.

A estrutura homilética apresentada pelo expositor Matheus Inácio está fiel ao texto, entretanto, a estrutura apresentada na aula esta mais rabuscada, apresentando uma maior profundidade ao texto. Como por exemplo posso citar o segundo ponto onde faz referencia a trindade.

Os verbos revelar, abençoar não compõe a preposição principal, estão em simetria, porem, não fazem parte da ideia proposta pelo expositor. Somente o verbo revelar está na PP.

introdução: O expositor inicia semelhantemente com a mesma ideia que eu tive quando pensei em uma introdução para esta pericope. Ele fez alusão a questões tecnológicas, entretanto, focou propriamente sobre a “carta” e desenvolveu sobre esse conceito. Fez a transição quando disse: “Deus fez uma carta especialmente para você”.

Considero o elemento contextual melhor aplicado pelo expositor, entretanto, não ficou muito claro o elemento de transição e o principio FCD. Após expor o elemento de transição ele pulou para a apresentação da preposição principal. Por fim, a introdução compartilhada em nossa aula apresenta uma estrutura melhor.

conclusão. Compare-os com o que foi proposto nessa aula. Em que eles convergem e divergem? Qual parece ser mais efetivo na comunicação da mensagem do texto?

- O expositor não revisitou os pontos estabelecidos no inicio, entretanto, deixou o tom evangélico muito claro na conclusão. Não disse a preposição principal como solução.

b. O pregador utiliza análise histórica? Como?

- Falou sobre o contexto histórico citando o concílio de Jerusalém. Disse o autor da carta, falou que não há um consenso entre a data específica. **características principais dos locais** específicos falou que provavelmente o apóstolo escreveu as gálatas do sul (**província romana**) igrejas estabelecidas na primeira viagem de Paulo.

c. O pregador utiliza análise literária? Como?

- Falou sobre estrutura-sintaxe-retórica quando explicou sobre a palavra “Apóstolo” no grego; facilitou a compreensão sobre a palavra “desarraigado”;

d. O pregador utiliza análise teológica? Como?

- analogia da Escritura: O expositor deixou claro que as palavras de Paulo não divergem das palavras de Cristo fazendo relação que não há discrepância entre os dois. Analogia da fé: Fez a exposição sobre a ressurreição de Cristo e que tem haver conosco; falou sobre a doutrina da substituição.

Identifique também se uma dessas três análises poderia ter sido útil ao pregador para esclarecer algum ponto do texto que ele não abordou ou abordou de fora não clara.